

# A BATALHA

## CONTRA A AMEAÇA FASCISTA

### A grande sessão de ontem no Liceu Camões decorreu com grande entusiasmo

"A Batalha" e a Confederação Geral do Trabalho foram delirantemente aclamadas

Realizou-se ontem à noite no ginásio do Liceu de Camões a grande sessão de propaganda anti-fascista, na qual usaram da palavra todos os oradores das inúmeras sessões realizadas durante a última semana. A vastíssima sala estava repleta, vendo-se muita gente nas galerias e empoleirada nos aparelhos de ginástica.

O público exteriorizou exuberantemente, sublinhando as tiradas mais fortes e eloquentes dos oradores, a sua repulsa pelo odioso regime que vigorando em Itália pretende avassalar o mundo inteiro subjugando-o com mão de ferro.

A Batalha que presta sempre o seu concurso a todas as manifestações de Liberdade, tem dado aos protestos eloquente e ruidosos do povo contra a ameaça fascista o melhor do seu precioso espaço e a ardência da sua fé.

Reconheceu o povo a nossa lealdade e a nossa firmeza, tributando-nos ontem aplausos vibrantes e entusiásticos, o que nos anima a prosseguirmos com mais esperança no combate a todas as reacções e a todos os despotismos.

O programa de propaganda anti-fascista a realizar em Lisboa está, por agora, esgotado. Isso não indica, porém, que cada um se deite descançado. A ameaça perdura, a propagação do mal persiste, hipócrita, subterrânea.

Os propostos ditadores querem apossar-se das escolas, da juventude das universidades para inocular-lhes no espírito o veneno da tirania. A essa perigosa propaganda reactionária é preciso opor uma forte propagação desempoeirada e emancipadora.

Os estudantes avançados, amantes da liberdade e do progresso, devem repelir com nojo a ofensiva conservadora que manietava os espíritos e envenenava as consciências. Terão a seu lado toda uma população sofradora que anseia por melhores dias ao sol claro da Liberdade.

Foi convidado a presidir o nosso camarada Alexandre Vieira, secretariado por David Ferreira e Filipe Ferreira.

Explicados os intuios da sessão, aquele nosso camarada deu a palavra ao dr. Luis da Câmara Reys.

Principiou o orador por dizer que no tempo da monarquia se afirmava que o futuro de Portugal estava no mar. Houve, porém, quem dissesse que não, que não estava no mar, nem no ultramar, mas no ultramar... Hilariade da assistência.

Entra em seguida na análise do regime fascista, qualificando-o do regime máximo da violência: coacção espiritual, coacção corporal. O fascismo está já estabelecido em vários países. Cita a Espanha e a Grécia. Parece, diz, que, quanto mais pequeno é o país, maior é a violência que o fascismo reveste.

Perante a invasão do fascismo, o orador pregunta se não haverá no nosso país quem se lhe oponha. O fascismo é uma consequência da guerra. Mas se destes cataclismos tais reactionários surgiram também um mais forte amor à Liberdade dela veio.

Observa que quase sempre os elementos proponentes do fascismo saem da extrema esquerda. Esses homens que com tanta violência atacaram o capital, são os mesmos que depois, por falta de escrúpulo, se apoiam no capital para esmagar o povo.

A grande imprensa cala a verdade acerca do perigo fascista.

Uma frase:

E' preciso que se diga bem alto o que a grande imprensa cala. Se ela não disser o que se passou aqui, é necessário que nós o espalhemos de maneira que amanhã todo o país saiba, desde o Minho até ao Algarve.

Temos uma grande tradição liberal, mas também temos uma grande tradição simeasca. Imitamos o que faz lá fora; é preciso evitar a imitação do fascismo. Chama a atenção dos ouvintes para os propósitos imperialistas de Mussolini, que pretende influir nas outras nações.

Analiza a actual situação internacional. Sendo a política de Mussolini, a dos velhos reis e imperialismos agradada de certo modo aos grandes países imperiais.

Refer-se à ameaça estrangeira sobre as colónias portuguesas e à tranquilidade do ministério dos Estrangeiros perante essa ameaça.

Daquela reunião, diz, finalizando, que deve caer a condenação formal da desunção política fascista!

Mário Domingues

Seguiu-se-lhe Mário Domingues. Só recaiu o triunfo do fascismo por um golpe de caserna, não do soldado que é trabalhador e enverga a farda por obrigação, mas da caserna de galões que faz reuniões secretas e propaganda à porta fechada mediante cartões de convite... Mas admitindo que esse golpe alcançasse o triunfo, este seria eterno porque não há regime que se estabilise quando massa popular não quer.

Em Portugal a experiência fascista ensaiada por Sidónio Pais terminou num charco de sangue. As ditaduras são contra o espírito popular.

E' preciso essa outra espécie de fascismo que vigora, quasi tão odioso como fascismo de Mussolini. E' o fascismo dos partidos da república que não cumprem o que prometeram ao povo.

E terminando:

— Sejamos pela educação racional e livre contra a ignorância! Sejamos pela liberdade contra todas as tiranias!

Dr. Lopes de Oliveira

Fala em seguida o dr. Lopes de Oliveira. Pede à assistência que esqueça por momentos que ele é um político. Naquele instante não se trata de política.

Diz que não é necessário rasgar os códigos, como se faz constantemente em Portugal, para manter a ordem. Refere-se à necessidade de estabelecer o habeas-corpus.

— Que seria de todos nós, pregunta, se o exército estivesse ao serviço de todas as reacções?

Preconiza a união rápida de todos os liberais contra a reacção fascista.

O orador foi muito aplaudido.

Dr. João Camões

O dr. João Camões, diz que não tem o preconceito das raças. Considera irmãos

Fei o meu de dêste ruído entusiástico de vivas que o dr. Sobral de Campos, começou a falar.

Referindo-se ao discurso do capitão Pina de Moraes diz que, de facto, da guerra saliu a Revolução Social. E foi como reacção contra essa Revolução, que surgiu na Rússia, na Hungria e na Itália, com a tomada das fábricas, que nasceu o fascismo, que não é mais do que um tardio esforço de apêgo à vida que lhe falta da burguesia internacional.

Diz que Mussolini, Riveira e Sidónio Pais, estão dentro dos domínios da patologia. Para os doentes e para os loucos vai toda a sua piedade. Mais maior piedade sente pelos sáios, pelos bons, que são vítimas dos crimes desses loucos criminosos.

Muitos aplausos quando terminou.

Uma voz:

— Abaixo o filho da noite!

Logo outra elucida, ironica:

O filho da noite é um gatuno.

António Peixé

Começa António Peixé por referir-se à figura lendária de Prometeo, comparando-a simbolicamente ao proletariado. O rochedo e o abrigo, disse, significam a alta finança e a burguesia.

E' preciso quebrar as algemas e conquistar a Liberdade. Dirigindo-se aos trabalhadores intelectuais, convida-os a aproximar-se dos trabalhadores manuais.

Todos os trabalhadores unidos devem subir à alta montanha do Caucaso, como Prometeo da lenda, e conquistar a Liberdade.

Ladislau Batalha

O professor Ladislau Batalha ataca a reacção religiosa que pretende aproveitar-se da confusão da época para firmar o seu poderio.

A reacção política serve principalmente a reacção religiosa. Combate o ensino religioso nas escolas. O povo precisa de ensino — mas livre de preconceitos.

Traz o calor dos seus 70 anos aquela reunião para ver se consegue aquecer a mocidade indiferente.

O sr. Ladislau Batalha foi delirantemente aclamado.

Dr. Rodrigues Miguels

Lamenta o dr. Rodrigues Miguels que ainda há tempo deixou a sua capa de estudante, que haja rapazes novos que em vez de se colocarem ao lado do povo e da causa da Liberdade, deem o seu apoio a reacções odiosas.

Mesmo os políticos que foram aquela reunião, afirmam, não pediram votos, nem aquela era a ocasião oportuna para tal pedido. Foram apenas combater um perigo que a todos ameaçava.

Refere-se à isenção de Raúl Proença que colocando a sua pena ao lado da Liberdade, nunca pediu nada à república, nem a explorou.

O perigo fascista é um facto, mas não em Portugal. Ele, entre nós, é impalpável, é impoderável. É um perigo moral.

As gerações que saem das escolas em Portugal são geralmente reactionárias. Mas de uma reacção disparada numa republicanismo de ambigüezas. Lembra-se de várias reuniões que na escola faziam propaganda monárquica, que hoje se encontram em postos de responsabilidade da república. E para eles que chama a atenção do povo. São os dissimilados, os mais perigosos.

Crê que a onda de Liberdade e Democracia que saiu da guerra é invencível, nada poderá sustê-la.

— Senhores, exclamou ao terminar — saímos ser livres. E peço-vos que me acompanhem neste grito: Viva a Liberdade!

Uma sessão de propaganda na Caixa Económica Operária.

Realizou-se na Caixa Económica Operária uma sessão anti-fascista, promovida pelo Partido Comunista.

Falam: Ferreira Quartel que lamenta que o partido comunista não tivesse sido convidado a fazer parte da comissão anti-fascista. Teixeira Danton, Sobral de Campos, Joaquim Francisco, Alberto Baptista, Valadas Ramos, das Juventudes Sindicalistas, Virgínia da Conceição e António Peixé. Todos os oradores atacaram com grande energia e excelente argumentação o fascismo, demonstrando, com grande cópia de pormenores, os seus crimes e aconselharam todos a unirem-se para evitar a eclosão de uma ditadura talhada pelos moldes da Mussolini.

Uma importante sessão de protesto no Centro Comunista Libertário do Porto

PORTO, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Nesse sentido, realizou-se na rua Entre-paredes, 33, 1.º, na sua sede social, uma imponente sessão pública de protesto contra as deportações e contra a projectada revolução fascista, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Este facto, já de todos os leitores de A Batalha conhecido, dispensamos de fazer alguns comentários elucidativos acerca da colaboração do Centro Comunista Libertário do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agitação entre a opinião pública, e muito em especial entre as classes trabalhadoras, contra as deportações iniquas levadas a efeito pelos negregados ditadores do Porto no referido bloco.

Porto, 23. — Encontra-se organizada nesta cidade, um bloco das esquerdas republicanas-sociais, com o fim de levantar uma intensa agita

## Contra o fascismo

(Continuado da primeira página)

pela conquista do maior número possível de liberdades para a humanidade que se mantém sob o jugo do capitalismo, e por essa circunstância, a coligação entre todos aqueles que também anseiam por mais liberdades, embora de tendências diversas não desprezará nada a ideologia revolucionária que o Centro-Comunista Libertário do Porto preconiza.

Essa coligação visa defender as poucas liberdades que os paradoxos dos democráticos governantes e ditadores, pretendem cercar.

Hoje aos políticos ser-lhes-há difícil empalmar as classes trabalhadoras—afirma com entusiasmo. Estas já não vêm com políticos, tenham êtes a cõr que tiverem, mesmo que êstes que hoje fazem parte do bloco amanhã atraçam as suas afirmações.

Referindo-se à acção parlamentar diz-nos não precisamos de ir ao Parlamento nem de enviarmos lá deputados para impôr a nossa vontade. Os governos só atenderão as reclamações do povo quando estiver para a ruia, num gesto supremo de rebeldia, fazendo retroceder os seus protocolos.

O dever de todos os anarquistas—termina—é contribuir para que o próximo concurso público resulte uma grandiosa parada de forças-proletariadas.

José da Silva, do «cartel» das esquerdas, refere-s as deportações para a Guiné e Açores, levadas a efeito pelo Vitorino Guimarães e pelo António Maria da Silva. Descreve sucintamente a missão do «bloco», que é desenvolver fóra de todas as tendências que o constituem, toda a agitação indispensável e fazer arriar caminho aos ditadores fascistas António M. da Silva e Cunha Leal. Sim! Porque se viver em regime fascista não basta um C. Leal mas sim um António Maria da Silva, exercendo todas as violências para espalhar o terror.

Faz uma análise às duas correntes formidáveis que no mundo se chocam—o capitalismo e o tráfico—em que uma delas procura falar vencedora.

Diz estar em voga o regime fascista, como se este regime possa em Portugal conquistar popularidade.

Voltando ao assunto das deportações, diz que os governos ou a classe capitalista, levam-nas a efeito para roubar as classes trabalhadoras os seus melhores defensores, julgando assim obstar a que elas avancem. A burguesia é suficientemente inteligente—sobretudo habilidosa—e joga que deportando para a Guiné esse punhado de homens que lhe causavam embaraço, que amordaçaria a voz do povo.

Timoteo, em seguida, numa empolgante oração, combate a acção infastis fessa negredado. Azevedo Coutinho que importou para a metrópole um grupo de ferroviários grevistas de Lourenço Marques.

Faz um combate cerrado a toda a espécie de trampolíneiros políticos e várias nuances, e afirma que o Parlamento—o verdadeiro Parlamento é a consciência do povo trabalhador.

Há um grave perigo que nos ameaça, e que temos de combater com energia—é o fascismo. Recorda os tempos da traiulânia e do regime sidiônico e lembra a acção nefasta da Cruzada Numalvares.

Mas o que significa a proibição de sessões contra a ameaça fascista, pelo grande-ditador António Maria, e toda a espécie de arbitrariedades, senão o fascismo?—exclama! Como se tudo isto—regime republicano, não fosse o fascismo rotulado democrático.

Não há de ser os políticos que hão de conduzir os trabalhadores à sua integral emancipação, mas, sim, os próprios trabalhadores quando criam uma verdadeira consciência revolucionária dentro dos seus sindicatos profissionais.

Inácio Martins, declara que já teve ocasião de levantar a sua voz de protesto num concurso público promovido pela U. S. O. local na Alameda das Fontainhas. Acha paradoxal que neste concurso os republicanos e esquerdistas que agora constituem o bloco, não tivessem nele tomado parte visto a tribuna ser livre, e aproveitaram agora o enredo de serem deportados meia duzia de correligionários seus para os Açores. Mal sabiam que o mal lhes tocava pela porta-exclama.

Abruiu a sessão o camarada Henrique dos Santos, que em nome da direcção apresenta a assistência ao orador, fazendo algumas considerações a propósito, dizendo que espera que a classe aproveite algo do que ali se vai expôr.

O conferente começa por dizer que se limitaria a enunciar os princípios por que modernamente se orientam os organismos operários, pois não poderia, numa pequena palestra, profundar devidamente os processos e a história do sindicalismo, o que seria para trabalho de maior fôlego.

Explica qual a função social que está reservada ao sindicalismo revolucionário, quer na luta contra o patronato e o Estado, quer após a revolução expropriadora da riqueza colectiva.

Examina a distância da organização operária dentro do sindicalismo, explica qual a missão da C. G. T., das Federações de Indústria e do sindicato.

Explain-se em diversas considerações a demonstrar que o sindicalismo revolucionário não é uma doutrina de destruição e de desordem, como erradamente ainda muitos trabalhadores julgam, por ouviram dizer aos seus detractores, que são geralmente indivíduos com interesses ligados à manutenção da sociedade existente.

O sindicalismo é revolucionário sim, mas por uma acção conscientemente orientada; revolucionário porque arranca ao capitalismo aquela soma de regalias a que o trabalhador tem jus, e porque pretende preparar o operariado a tomar conta, amanhã, de todos os meios de produção, suprimindo o patronato e o salariado, por iniquos e intitiles.

Lamenta que muitos trabalhadores, como os desta classe, se conservem indiferentes a estes problemas que interessam actualmente todo o operariado culto.

O apatia dos trabalhadores só dá força aos hostes capitalistas e retarda a hora da emancipação.

Espera que a classe que a assistência representa, exactamente por ser das mais humildes exploradas, se vá interessar por estes problemas vitais, para poder ocupar dentro da organização proletariana, o lugar a que tem incontestável direito.—C.

## CONFERÊNCIAS

### «A acção educativa do romance»

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o professor sr. César Pôrto uma conferência sobre «A acção educativa do romance», no Teatro Juvênia, rua das Escolas Gerais, 63, também com entrada pela travessa de Santa Helena, as Portas do Sol. Esta conferência é promovida pela Secção de Educação do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

A entrada é pública.

### «A teoria libertária ou o Anarquismo», pelo dr. Campos Lima

Realizou-se na Universidade Popular Portuguesa a anunciada conferência do dr. Campos Lima que tinha por tema «A teoria libertária ou o Anarquismo». O conferente começa por dar a definição de Anarquia e expõe em seguida os principios das várias ondas libertárias, destacando pela sua importância e pela sua influência no operariado o comunismo libertário.

Desenvolve o que seja a sociedade comunista libertária. Justifica-a à face da evolução política e da evolução económica e da própria mentalidade moderna, que na pedagogia, na criminologia, na ciência jurídica, na literatura, na ciência, toma uma feição caracteristicamente libertária.

Explique as principais objecções que têm sido postas ao comunismo libertário e refuta essas objecções. Por fim critica o reformismo, opondo-lhe o espírito revolucionário. Como processos revolucionários confronta o dos marxistas e os dos libertários, demonstrando que aquele não pode conduzir a uma sociedade comunista livre, como pretendem os seus defensores.

Todos estes pontos são tratados largamente pelo conferente no espaço dumha hora e meia, sendo no fim muito aplaudido pelo numerosíssimo assistente. Esta conferência de que aqui damos um simples sumário vai ser publicada dentro de poucos dias nas Edições Spartacus.

### «A actual situação do jornalismo em Espanha»

E' hoje, pelas 18 horas, que no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa se realiza a 3.ª conferência da série que o mesmo Sindicato promove sobre assuntos de interesse jornalístico. O tema da conferência de hoje é «A actual situação do jornalismo em Espanha», escolhido pelo nosso preso colaborador Ferreira de Castro, para transmitir as impressões que colheu na sua recente viagem a Madrid. A entrada é pública.

### «Sindicalismo»

COIMBRA, 22.—A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés, no louvável intuito de fazer interessar os seus associados pelos problemas sociais, resolveu levar a efeito uma série de conferências e palestras dedicadas à classe.

A primeira dessas palestras realizou-se no dia 17, na sede da associação à rua Fernandes Tomás, sendo orador o nosso camarada Almeida Costa, que esboçou o tema «Sindicalismo para a sua paixão».

Assemblea, em nome da direcção apresenta a assistência ao orador, fazendo algumas considerações a propósito, dizendo que espera que a classe aproveite algo do que ali se vai expôr.

O conferente começa por dizer que se limitaria a enunciar os princípios por que modernamente se orientam os organismos operários, pois não poderia, numa pequena palestra, profundar devidamente os processos e a história do sindicalismo, o que seria para trabalho de maior fôlego.

Explique qual a função social que está reservada ao sindicalismo revolucionário, quer na luta contra o patronato e o Estado, quer após a revolução expropriadora da riqueza colectiva.

Examina a distância da organização operária dentro do sindicalismo, explica qual a missão da C. G. T., das Federações de Indústria e do sindicato.

Explique-se em diversas considerações a demonstrar que o sindicalismo revolucionário não é uma doutrina de destruição e de desordem, como erradamente ainda muitos trabalhadores julgam, por ouviram dizer aos seus detractores, que são geralmente indivíduos com interesses ligados à manutenção da sociedade existente.

O sindicalismo é revolucionário sim, mas por uma acção conscientemente orientada; revolucionário porque arranca ao capitalismo aquela soma de regalias a que o trabalhador tem jus, e porque pretende preparar o operariado a tomar conta, amanhã, de todos os meios de produção, suprimindo o patronato e o salariado, por iniquos e intitiles.

Lamenta que muitos trabalhadores, como os desta classe, se conservem indiferentes a estes problemas que interessam actualmente todo o operariado culto.

O apatia dos trabalhadores só dá força aos hostes capitalistas e retarda a hora da emancipação.

Espera que a classe que a assistência representa, exactamente por ser das mais humildes exploradas, se vá interessar por estes problemas vitais, para poder ocupar dentro da organização proletariana, o lugar a que tem incontestável direito.—C.

### Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; nos sábados, das 17 às 18 horas.

Encarregue-se dos depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Abdacação e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/n, frente

### TEATRO NACIONAL

Sábado, 27

Primeira representação do drama de Charles Méréd

Dança da Meia Noite

Tradução de José Sarmento

SABADO  
27

SABADO  
27

Ler o Suplemento de A BATALHA

## A BATALHA

### INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435

Medicina geral. — Cirurgia. — Clínica de especialidades

Corpo clínico—Doutores:

A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.  
António de Carvalho—Sifilis—às 11 h.  
Cardos Guerra—Doenças das senhoras—às 13 1/2 h.  
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protecção—às 10 h.  
Fernando Waddington—Raio-X.

Heitor da Fonseca—Clínica médica, doenças do estômago, intestinos e fígado—às 12 h.  
J. M. de Oliveira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.  
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, ginástico e massagem médica—às 10 1/2 h.  
Pedro Roberto Chaves—Análises clínicas.  
Teodoro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

HOJE ----- HOJE

Protagonista: No Teatro do Gimnásio

Palmira Bastos Em papéis de destaque:

Banca à glória Gil Ferreira e H. Albuquerque

Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Scenários de Luis e Almeida—Máquetes de L. Barros—Montagens de S. D. S.

## A QUESTÃO DOS TABACOS

### Tratando da sua defesa, o pessoal extraordinário dos Tabacos ocupa-se da instrução dos seus filhos e protesta contra o fascismo

dos tabacos, é carinhosamente acolhida.

Elogia a iniciativa expressa na moção, destacando a necessidade de irradiar do Sindicato a máxima instrução e os melhores ensinamentos morais.

Depois de mais alguns elementos da assemblea se pronunciarem sobre o assunto a moção é aprovada.

Entra-se na ordem dos trabalhos: situação da classe ante a cessação do contrato dos tabacos.

Antunes, delegado da classe, referindo-se à inquietação que lava no seio dela, filha dos nossos boatos que circulam nas fábricas e no que dizem os jornais. Pede à classe que se mantenha calma até ao fim de Abril. O mimo que há, para dizer-se deve reservar-se para depois.

Fortunato Torres, delegado da classe, depois de lér a cópia dum ofício enviado ao pessoal do Norte, referente à contribuição por cada operário da importância de meio dinar de trabalho para custear as despesas extraordinárias a fazer com a publicação de artigos em jornais, manifestos, etc., em defesa dos interesses da classe, apresenta nesse sentido uma proposta.

Entrando nesta altura na sala o representante de A Batalha, a assemblea levantou-se ovacionando o nosso jornal e a C. G. T.

Antunes, justifica a proposta apresentada por Torres. Esclarece que o facto de ter afirmado há algum tempo que existiu no Sindicato não quer dizer que agora não seja indispensável a contribuição proposta pois há que prever grandes despesas neste período de tempo até que se arrume a situação do pessoal, o que, pelo caminho das causas, irá, talvez até Junho.

Tendo surgido divergência na assemblea e depois de terem falado sóbre o assunto Armando, Santa Rita, João de Almeida, Eduardo dos Santos, Virginia da Conceição e outros, foi aprovada a proposta com um esclarecimento de Salvador José e que se consultou na seguinte:

«Cada operário das fábricas de tabacos contribuirá, por uma só vez, com a importância de meio dinar de trabalho, constituindo essa verba um fundo especial para ser utilizado em despesas extraordinárias com a defesa dos interesses da classe no novo contrato.

A assemblea, unanimemente, manifesta-se a favor da proposta de trocar a tribuna por uma de menor dimensão, que é a da C. G. T.

Considerando que as liberdades dos trabalhadores, hoje mais do que nunca estão ameaçadas, em virtude de estar na força maior, cerca-se todas as regalias dos trabalhadores, conquistadas à custa de muito esforço e muito sangue;

que, finalmente, compete às massas trabalhadoras a defesa dos seus interesses sempre ameaçados;

O Pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15 de Maio de 1890, reunido em assemblea geral, a 23 de Março de 1926 resolve:

1.º Protestar energicamente contra a pretendida ditadura fascista, ou qualquer outra.

2.º Protestar também contra as deportações de operários sem julgamento.

3.º Aplaudir a imprensa que tem tomado a atitude de defesa dos interesses das massas trabalhadoras.

Cada operário das fábricas de tabacos contribuirá, por uma só vez, com a importância de meio dinar de trabalho, constituindo essa verba um fundo especial para ser utilizado em despesas extraordinárias com a defesa dos interesses da classe no novo contrato.

A sessão, que decorreu sempre muito animada, foi encerrada com entusiasticas vivas a A Batalha e à C. G. T.

### Ler o Suplemento de "A Batalha"

### TEATRO AVENIDA

O SENSACIONAL

</div

## AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,33	
S.	13	20	27	Desaparece às 18,53	
D.	14	21	28	IASES DALIA	
S.	15	22	29	L.C. dia 29 às 10,00	
T.	16	23	30	O.M. * 7 * 11,50	
Q.	17	24	31	N.O. * 7 * 11,50	

## MARES DE HOJE

Praiamar às 0,45 e às 1,10  
Baixamar às 6,15 e às 6,40

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	25\$6	
Paris, cheque..	69	
Suica .....	387,5	
Bruxelas cheque	79	
New-York .....	105,55	
Amsterdão .....	7584	
Mália, cheque...	79	
Brasil, .....	2885	
Praga, .....	585,5	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2576	
Berlim, .....	4567	

## ESPECTACULOS TEATROS

Gimnasio—A's 21,30—Banca à glória.  
Dolomita—A's 21,30—AO segredo do Polichinelos.  
Epidémi—A's 21,30—O Pão de Ló.  
Mister Vitorin—A's 20,30 e 22,30—Foot-Ball.  
Salão São—A's 0,95—Variedades  
Coliseu—A's 21—Grande companhia de círcos.  
Joaquim de Almeida—Animatografos.  
Cinema (L. Vicente) (A Graca)—Espectáculos ás 3,45—sábados e domingos com matinées.  
Benfica Parque—Todas as noites. Concertos e discursos.  
CINEMAS  
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terraço—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

## PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, oculitos  
Pílulas virilogenas, o melhor  
preparado para a fraqueza genital.  
Pílulas Hemofílicas, regularizadoras  
das menstruações.  
Ovaralgina, o melhor preparado  
para as dores que acompanham a mensuração, de efeitos garantidos.  
Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA  
Calçada de Santo André, 16

A' VENDA a 9.ª SERIE  
DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras raízes do homem até a revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
A outra mais barata que no gênero se publica

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES

A India Contemporânea, pelo dr. Santana Rodrigues, descrição do maravilhoso Indústrio—br. 9500.  
Sermões encomendados, (Notas quotidianas), pelo dr. Alberto de Oliveira—br. 10\$00.  
Contos de Portugal, (Trás-os-Montes, Beira Baixa), por D. Virgínia de Castro e Almeida—br. 6\$00.  
Lisboa Velha—segundo aguarela de Roque Gameiro, em distribuição o tomo III; cada tomo 20\$00.  
Cartas de Amor de Soror Mariana, com ilustrações e tricromias; aguarelas de Alberto Sousa e prefácio de Matos Sequeira—grande formato de luxo, 20\$00.  
O Padre Faria na História do Hipnotismo, pelo dr. Egas Moniz—br. 20\$00.  
Livros para brindes da Páscoa; todas as obras de Júlio Denis em encadernações simples e de luxo

LIVRARIA RODRIGUES  
Rua do Ouro, 188

## PÓ RODRIGUES

A' VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e lojas de Ferragens

## SALVADOR BARATA, L.D.A

## FABRICANTES DOS ALUVIDDES maria "BAIUDA"

19-A, RUA DAS GAIOTAS, 19-C LISBOA  
Telefone T. 545

AGENTES: no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, Lda. R. 31 de Janeiro, 17, 1.º—Nas ILHAS—José Gomes Ferreira—Funchal

príncipes protestantes alemães; um deles, o duque de Duas-Pontes, caminhou para França à frente dum considerável corpo de exército; mas antes que se pudesse reunir a Coligny e a Condé, estes, no fim do inverno, davam uma batalha em forma aos católicos, a 15 de Março de 1569, em Jarnac, nas margens do rio Charente, ao pé de Cognac.

Falsas manobras, devidas à inexperiência e à falta de disciplina, inevitáveis em soldados voluntários, desfizeram os planos de Coligny; separado do grosso do seu exército, ele sustentou, à frente da guarda avançada, o choque de todas as forças realistas, comandadas pelo duque de Anjou, irmão de Carlos IX, sob a direção do marechal de Tavannes, que era o verdadeiro general em chefe do exército real.

Os huguenotes fizeram prodígios de valor; o príncipe de Condé, no momento do ataque, levou um coice dum cavalo, que lhe partiu uma perna; a pesar da dor que lhe causara a ferida, ele continuou a cavalo; e, à frente dos seus cavaleiros, carregou sobre os inimigos. Nova desgraça. Uma bala mata-lhe o cavalo, que cai e o arrasta na queda. Vendo-se assim, e rodeado de inimigos, Conde constitui-se prisioneiro, e entrega a sua manopla a um fidalgo católico, chamado d'Argence, pedindo-lhe a vida salva. O fidalgo recebeu à discreção o seu prisioneiro. De repente o príncipe vê correr para ele Montesquiou, capitão das guardas suíças do duque d'Anjou.

—A mim, d'Argence exclama Condé. Estou perdido! Este homem vai assassinar-me!

Efectivamente, Montesquiou, com um tiro de pistola, matou o prisioneiro sob palavras...

Depois do funesto dia de Jarnac, o almirante reuniu as suas forças, retirou-se em boa ordem, e foi para Cognac.

Enfim, após alguns movimentos estratégicos durante os quais os católicos não ousaram tomar a ofensiva, e algumas lutas parciais favoráveis aos huguenotes, o duque de Duas-Pontes e as tropas luteranas alemães conseguiram reunir-se ao exército de Coligny.

## NAO SOFRAM MAIS!

Companhia Nacional de Navegação  
Para Peniche, Pôrto (Douro) e Leixões

Saírá no dia 31 do corrente o vapor IBO, recebendo carga e passageiros. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor MOÇAMBIQUE  
Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Abóim, Lobito, Mosamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com trasbordo.

Vapor PEDRO GOMES  
Sairá no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui e Landana, com trasbordo em Loanda), Ambon, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE  
Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Abóim, Lobito, Mosamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com trasbordo.

Vapor HERPETOL para as (=)  
doenças da pele (=)

Umas doses destes medicamentos acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPRICHAS, CROSTAS, ARDENCIAS NA PELE, MOLES, URTICARIA, INSECTOS, instantes depois da aplicação, padecimento vê com regresso sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:  
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º

Pregão de revolta  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Bôlsa Ideal  
Dá-se um prémio de 5.000\$00 a todas as pessoas que se habilitam com Esc. 2\$50

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.  
(Ao Chiado)—LISBOA

CONSULTAS MEDICAS PARA AS CLASSES POBRES  
Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES  
Rua Infante D. Henrique, 54  
(a São Tomé)

ANILINAS "JACOBUS"  
De fabricação alemã  
As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:  
Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

Em Lisboa: Campo das Cobras, 43, 1.  
No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.

Maletas de cabedal  
cm. 0,27... 23\$00 0,36... 35\$00  
0,30... 27\$00 0,39... 39\$00  
0,33... 31\$00 0,42... 43\$00

A ORIGINAL  
RUA D'APALMA  
266-A

Almirante pôde então dar novo impulso às operações militares. E' nesta época, no meado de Junho de 1569, que começa, filhos de Joel, a legenda seguinte:

## O esquadro volante da rainha

A abadia de São Severino, situada na estrada de Limoges, a pouca distância da pequena cidade de Marraye, pertence à ordem de São Bernardo. Era, antes do começo das guerras religiosas, um esplêndido monumento construído pela mão de Jacques Bonhomme, assim como tantos outros mosteiros que cobrem o solo da França.

Jacques Bonhomme, como vassalo da Igreja, transportava, às costas ou com o auxilio dos seus bois—isto com grande prejuízo da cultura das suas terras—pedras, madeira, areia, necessárias para a construção das fastidiosas residências monásticas.

Em seguida trazia aos frades mandriões o diâmetro dos seus cereais, do seu gado, das suas aves, dos seus ovos, da sua manteiga, do seu vinho, do seu azeite; da lã das suas ovelhas, do seu mel, do seu linho, e enfim, o melhor que ele produzia com o suor do seu rosto. Vinham depois os trabalhos: cultivar, semear, serrar, ceifar as terras do convento, cultivar os prados do convento, limpar os tanques do convento, fazer sentinelas e arriscar a vida para defender o convento contra os bandos de saqueadores e ladrões.

Os huguenotes fizeram prodígios de valor; o príncipe de Condé, no momento do ataque, levou um coice dum cavalo, que lhe partiu uma perna; a pesar da dor que lhe causara a ferida, ele continuou a cavalo; e, à frente dos seus cavaleiros, carregou sobre os inimigos.

Nova desgraça. Uma bala mata-lhe o cavalo, que cai e o arrasta na queda. Vendo-se assim, e rodeado de inimigos, Conde constitui-se prisioneiro, e entrega a sua manopla a um fidalgo católico, chamado d'Argence, pedindo-lhe a vida salva.

O fidalgo recebeu à discreção o seu prisioneiro. De repente o príncipe vê correr para ele Montesquiou, capitão das guardas suíças do duque d'Anjou.

—A mim, d'Argence exclama Condé. Estou perdido! Este homem vai assassinar-me!

Efectivamente, Montesquiou, com um tiro de pistola, matou o prisioneiro sob palavras...

Depois do funesto dia de Jarnac, o almirante reuniu as suas forças, retirou-se em boa ordem, e foi para Cognac.

Enfim, após alguns movimentos estratégicos durante os quais os católicos não ousaram tomar a ofensiva, e algumas lutas parciais favoráveis aos huguenotes, o duque de Duas-Pontes e as tropas luteranas alemães conseguiram reunir-se ao exército de Coligny.

## ESTE SEGURO IMPÔE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, são previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um leveiro sobre-prémio,

A MUNDIAL pôr-vos-há as abriga da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venéreas, Bielorragia, cancro e todas as doenças silícticas, usem:

remédio alemão duma eficaz e garantida usada por todas as pessoas que não querem apañar estas doenças.

Cada blanga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$00. Para a proximidade mais 1\$00 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A' venda no Porto: FARMACIA SOUTHEIRO, bldm. na Cedofeita, 125.

HALLA 1

remédio alemão duma eficaz e garantida usada por todas as pessoas que não querem apañar estas doenças.

Cada blanga com as instruções de usar custa em Lisboa,

# A BATALHA

EM LOURENÇO MARQUES

Pretende-se estabelecer a liberdade do ensino religioso:  
é necessário preparar a resistência!

## Uma greve que se mantém há mais de quatro meses por imbecilidade de Azevedo Coutinho

Grevistas quase nus agredidos e metidos no vagão-fantasma — Um simpático gesto dos soldados — As famílias dos ferroviários expulsas das suas habitações — Um comício na praça pública — Um prenúncio agradável — A C. G. T. e os aplausos da população

LOURENÇO MARQUES, 24 de Fevereiro. — Depois de 102 dias de luta heroica, entenderam os ferroviários que estão presos na carreira de tiro, que não deviam, continuar a alimentar o «vagão fantasma» como até aqui o vinham fazendo, sem um protesto e sem uma única reclamação. Fizeram o aviso na noite anterior, de que se recusariam a esse serviço, tendo as autoridades militares tomado as precauções nesse sentido.

A's 3 horas da madrugada, foi ordenada a formatura, aquando todos se recusaram, e diante desta recusa formal e energética, o capitão Vasco da Gama Rodrigues, oficial do exército português, que conhecendo de sobejamente a situação dos ferroviários e sabendo de antemão que a Constituição está sendo rudemente machadada com a permanência de presos além de 8 dias sem julgamento, lhes ripostou que o governo nada perderia e que quando muito, poderia dar algumas cabeças partidas mas, que o «fantasma» se efectuaria.

Como os cabos e soldados, tivessem re-lutado em pegar nos ferroviários para os meter à força, no camion que os deveria conduzir à estação, foram chamados à pressa os Dragões, (que aqui denominamos por Cossacos do Czar Coutinho) que habitualmente se encarregaram da tarefa, levantando em peso os ferroviários que se tinham arrojado ao chão.

### Para vergonha duma República

Em trajes menores, um em cuecas e outro só em camisolas, foram conduzidos à estação onde se exerceram os maiores actos de selvageria contra os heróicos camaradas, que metidos novamente à força no vagão da morte, foram herméticamente cobertos com um encravado, contra todos os direitos de gente livre e de humanidade!

Homens brancos, grevistas apenas, que expiram nas prisões a culpa da iniciação de Azevedo Coutinho, viajaram num vagão, coberto totalmente com um encravado!

Isto em pleno século XX e quando um ministro das Colónias, desmente no parlamento que o sr. Alto Comissário tenha usado de medidas como as que as informações tendenciosas apresentam.

Presendo a causa e a orientação do batalhão operário, aquando o sr. Vieira da Rocha, que a seu tempo me conhecerá, a que desmita como provas, uma única das atrocidades que venho de relatar no nosso órgão.

Repto o sr. Azevedo Coutinho, Alto Comissário de Moçambique a que depois de aturada leitura do orgão dos trabalhadores, desmitiu um único período dos que eu tenho relatado.

### Grevistas agredidos por um capitão

Esconder a verdade através de resumidos telegramas que são passados com o intuito de continuar a disfutar o seu lugar, é atentar contra o país inteiro e sobretudo de pretender arruinar a Província com a renitência em solucionar um conflito que há muito deveria estar resolvido.

Mas... como disse o sr. Vasco Gama Rodrigues, o «vagão Fantasma» efectuou-se, não com cabeças partidas, mas com grevistas em trajes que nos envergonharam aos olhos dos que nos estão apreciando e com algumas bofetadas dadas a um camarada apelido Rodrigues, pelo capitão Carvalho.

Presos, em trajes menores e de baixo de escolta, esbofeteados por um capitão do exército.

Que diz a isto o sr. Vieira da Rocha, Secretário para Moçambique e ministro das Colónias? E' mentira sr. Azevedo Coutinho?

### Um dia muito movimentado

O dia de ontem foi fertil em acontecimentos e pelo facto dos ferroviários abandonarem o pacifismo em que se vinham mantido, obrigou o governo a recuar um pouco.

Havia a informação de que o governo faria levar à prática um outro acto de barbarismo, tendo-se confirmado com a presença do adjunto do polícia acompanhado de vários agentes que iam proceder ao despejo das moradias dos ferroviários, que são duas Vilas do Estado, onde se albergam cerca de 120 famílias.

A's 9 horas da manhã, haviam 4 casas despejadas e sem respeito por companheiros de camaradas nossos, em adiantado estado de gravidez, do que resultou um caso de ataque socorrido imediatamente, continuaram a humanitária tarefa de arremessar para fora dos lares, mulheres e crianças que procuravam abrigo debaixo de árvores que estão situadas no pantano.

Enquanto estes casos se davam, os ferroviários reunidos em massa, atravessavam as ruas da cidade, em vivas à greve e moras a Azevedo Coutinho e Comissário de Polícia encaminhando-se para a Câmara Municipal a fim de falar com o seu presidente, (indivíduo nomeado pela mesma forma como o tal Carlos da Silva) e pedir-lhe providências.

### Nas barbas da autoridade

Como nada resultasse desta «démarche», porque o presidente da Câmara é um representante do governo, houve um camarada nosso que falou à massa operária, durante 10 minutos, debaixo dos olhos dos agentes do xefre Braz, aconselhando a classe a defender-se das violências do governo, visto que este lhe tinha declarado guerra.

A classe teria que contar consigo para a vitória e pela sua forma de agir assim ressaltar a vitória ou a derrota.

Tentou a política do «czar Coutinho» deitar mão do orador, mas a classe, formando barreira, trouxe-o até à praça 7 de Março onde lhe deu fuga num automóvel de praça.

Continuaram as manifestações na rua tendo-se dirigido os manifestantes ao comissariado da polícia para saberem do ca-

## A Escola Profissional do Pessoal de Tracção da C. P.

O pessoal de tracção da C. P., ou por outra, o conselho de administração dos Caminhos de Ferro Portugueses por intermédio do seu facão, Carlos Parreira, inaugurou há dias, num dos novos bairros juntos da estação de Campolide, uma espécie de academia profissional onde os operários maquinistas e serraleiros do depósito de Campolide vão ouvir as suas destrambelhadas práticas técnicas. Somos os que reconhecemos a necessidade que há da criação de instituições desta natureza — pois entendemos que os trabalhadores têm a lucrar com a divulgação da instrução e sórdimo quando se trata do desenvolvimento da sua capacidade profissional, o que, além de lhes abrir novos horizontes vai-lhes dando uma compreensão mais nítida do seu valor social e, por consequência, a consciência dos seus direitos, como produtores e como homens, o que equivale a dizer, como reclamantes dos seus exploradores na participação do bem estar de que a classe capitalista se julga no direito de usufruir particularmente.

Admitimos as conferências, por exemplo, que o Sindicato Único Metalúrgico tem levado últimamente à prática, quer cedendo as suas salas e as das suas secções, quer convidando verdadeiras autoridades científicas a realizar demonstrações teóricas e práticas de química, física e metalúrgica, pois sabemos que o proletariado tem necessidade, como já disse, de abandonar esse sentimentalismo romântico em que se tem mantido e vã assimilando essa grandeiosa da ciência moderna.

Esta grande obra de educação do proletariado tem que ser levada à prática por verdadeiros conhecedores da matéria, por capacidades científicas, que estejam à altura de desempenhar o sacerdócio da ciência, divulgando os seus múltiplos problemas, com a consciência do trabalho que estão realizando, e não por leigos, como Carlos Parreira, que entrou nos caminhos de ferro numa posição modestíssima e que hoje é inspector de máquinas mercê da forma indecorosa como se tem conduzido nos movimentos grevistas do mesmo pessoal. Que autoridade técnica possue este indivíduo que, não sabendo ler e escrever, se arrogava à audácia de vir ensinar aos outros aquilo que ele desconhece! Que dirão a isto as entidades científicas que consentem que um intruso pretenda entrar nos seus domínios com a arrogância dum charlatão, querendo-se armar em professor dum classe a que está confiada a segurança de milhares de existências? Não são, porventura, os inúmeros desastres ferroviários o atestado mais completo da incompetência dos dirigentes dos serviços de material e tracção? E aquele desastre da Lamarosa onde se provou exuberantemente a incúria e o desleixo em que estão montados os serviços de revisão do material, pretendendo-se agora assacar responsabilidades ao maquinista Agostinho que não só ia ficando sem a vida, como lhe tiraram o pão?

Eu sei... a companhia, na sua sanha fez de perseguir os operários que ousam reclamar-lhes a sua participação nas suas benesses, não teve pejo em demitir os seus melhores operários, os primeiros na metalurgia nacional, sem louvainhas ou desprazer para ninguém e sente agora a necessidade de formar operários, pois os seus serviços estão seriamente desprestigiados, desconcertados na confiança do público, o que lhe tem acarretado indimentos prejuízos.

Sim, o público que confia as suas vidas e os seus baveres nos transportes ferroviários da C. P. tem o direito de reclamar de quem lhe cobre uma exageradíssima taxa por esses serviços, uma ampla reorganização que lhes garanta o êxito de uma viagem de Lisboa ao Porto, sem necessidade de deixar em casa testamento feito.

Isto não são considerações de um despeito mas sim dum operário que conhece as manigâncias, as infâmias que os dirigentes da C. P. têm exercido sobre o público e sobre o pessoal e não está disposto a calar estes atentados à inteligência humana, à sabedoria dos homens e aos progressos da civilização.

Cada um vai onde pode chegar e não ultrapassa aquilo que, nem as traições, as delações e o suborno, são capazes de lho dar; aquilo que ele não tem: inteligência.

Carlos MARQUES.  
Metalúrgico e ex-ferroviário

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Estando em sessão permanente reuniram ontem estes operários para saberem das demarcações que foram feitas pelas comissões.

Por um dos membros das comissões, foi participado que estando para já o paralisação de algumas obras por motivo de falta de verba, as comissões trabalharam junto do administrador dos Edifícios Públicos para que fosse dado verba para as referidas obras o que conseguiu.

Na entrevista realizada anteontem com este senhor, sobre o reforço da verba de 5.000 contos para manter até ao fim do ano económico os operários que já estão a trabalhar, assim como admitir os que andam sem trabalho, fôram as comissões informadas de que o administrador já tinha falado sobre o assunto com o ministro do Comércio, por motivo de lhes faltando já dinheiro para os trabalhos, esperando as comissões que o ministro ainda esta semana apresenta a proposta no parlamento.

Os delegados ainda conseguiram do administrador que fôssem temporariamente admitidos nas obras do ministério do Comércio os operários que trabalhavam nas obras dos monumentos nacionais, até que possam voltar para os seus antigos trabalhos.

As comissões continuam hoje com as suas demarcações. Não havendo mais assuntos a tratar suspendeu-se a sessão às 11 horas para continuar hoje às 10.

### Um bispo metodista...

COPENHAGUE, 24. — Foi condenado a três meses de prisão, por delito de «escroqueria», o bispo Basto, do culto metodista, tendo o júri concordado em anular outras culpas contidas no libelo. — H.

### Uma que nunca deveria acabar

BOURG, 23. — Em Bellegard, os operários empregados num estabelecimento de pequenos objectos de arte declararam-se em greve, por reclamação de aumento de salário. — H.

### BUCAREST, 23. — O sindicato dos advogados desta capital resolveu aderir à greve geral dos advogados. — H.

COPENHAGUE, 24. — Foi condenado a três meses de prisão, por delito de «escroqueria», o bispo Basto, do culto metodista, tendo o júri concordado em anular outras culpas contidas no libelo. — H.

BUCAREST, 23. — O sindicato dos advogados desta capital resolveu aderir à greve geral dos advogados. — H.

## O jovem sindicalista na vida social

### Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas por Emídio Santana

#### Na propaganda

A Juventude Sindicalista exerce uma acção de propaganda na divulgação dos métodos de luta do sindicalismo-anárquico, tornando-se inflexível e indomável perante todas as determinações de cima para baixo.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos momentos.

#### O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela aliança da sua qualidade idealista à circun-

cância da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se pela alian-

ça da sua organização, e não o título como

só prejuízo nos trará.

O mais é tudo uma resultante da oca-

são do que o produto dum estudo dos

moments.

O jovem sindicalista na vida social

O jovem sindicalista define-se